

COMUNICADO

Inverno IATA 2023/24 sem a *Ryanair* é um retrocesso no modelo de acessibilidade à Região Autónoma dos Açores

A Direção e a Comissão Especializada do Turismo da **Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada - Associação Empresarial das Ilhas de S. Miguel e Santa Maria** reuniram no dia 26 de março de 2023, com o objetivo de analisar e discutir a situação atual do setor do turismo.

1. Enquadramento

Foi sublinhado o retrocesso que o turismo está a terno Inverno IATA 2023/24. A situação mostra alguns sinais de preocupação na medida em que o impacto de recuperação da pandemia já não se faz sentir nos negócios.

Na saída da pandemia, os Açores conseguiram-se posicionar no mercado e constituíram-se como um destino diferenciado, com características que agora, são replicadas por diversos outros destinos concorrentes. Estamos perante um novo paradigma que se caracteriza por uma concorrência mais feroz de outros destinos que já se adaptaram às alterações do mercado assumindo-se como destinos sustentáveis.

Constatou-se que tem havido mais investimento no setor do turismo que permite a disponibilização de mais oferta turística no mercado, enquanto que os lugares disponibilizados nas ligações aéreas, neste inverno que está a terminar, não só não acompanharam esse crescimento como regrediram. Nas ligações para o continente português houve neste inverno um decréscimo de cerca de 11% de lugares o que corresponde a cerca de 50.000 lugares que podiam potenciar 150.000 dormidas.

É importante realçar a importância das acessibilidades aéreas num destino arquipelágico como os Açores, não só pela capacidade aérea que é necessária, mas também pela sua diferenciação em termos da capacidade de captação de diversos segmentos nos mercados dos diversos operadores aéreos. O fraco desempenho do setor do turismo neste inverno IATA 2023/24 é corolário dessa importância. Por um lado, a hotelaria tradicional sofreu menor impacto com a redução dos voos da Ryanair com alguma compensação feita pela SATA mas, por outro lado, o alojamento local, a restauração, as rent-a-car, a animação turística e outras atividades turísticas sofreram decréscimos que em alguns casos ultrapassaram os 40%.

COMUNICADO

O atual contexto apresenta muitos desafios, alguns de caráter exógeno, como são designadamente os casos das taxas de juro elevadas, a evolução da economia global e a situação dos mercados emissores. Apresenta também outros desafios de caráter interno, nomeadamente ao nível da manutenção da rede de acessibilidades aéreas, com especial enfoque nos invernos, aliás alinhados com a pretensão política de combate à sazonalidade.

O setor do turismo tem uma relevância acrescida na economia regional, quer em termos de emprego (representando cerca de 25 mil postos de trabalho diretos e indiretos), quer para o PIB regional (cerca de 12%) e contribuiu para fixação de população nas ilhas. Não fora o crescimento do turismo na última década a evolução demográfica dos Açores teria sido muito mais negativa do que já foi, pelo que não é aceitável que o sector tenha um retrocesso real.

2. Aspetos positivos

Como aspetos positivos a Comissão identificou os seguintes:

- a) **Boas perspetivas de ligações externas para o Verão 2024** – A comissão manifestou satisfação com o aumento da capacidade aérea no Verão de 2024 nas rotas do mercado internacionais de cerca de 18% face ao período homólogo.
- b) **Ténues perspetivas de ligações internas para o verão 2024** – A comissão registou o crescimento de apenas 4% da oferta no mercado nacional, o que evidencia uma perspetiva pouco animadora tendo em conta o peso e o potencial do mesmo.

3. Aspetos Negativos

Foi identificado um conjunto de áreas que constituem motivos de preocupação e que carecem de necessária intervenção/decisão, de que se destacam:

- a) **Agravamento da sazonalidade** – constatou uma redução da procura pelo destino pois a taxa de ocupação nos Açores decresceu 6,7% em Janeiro de 2024 e o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) também decresceu 6,3% (quebra mais elevada do país), estando os Açores no 3º lugar das regiões com pior RevPAR de Portugal;
- b) **Escassez da Capacidade Aérea** – a redução drástica das ligações operadas pela Ryanair no inverno IATA teve um impacto efetivo na procura pelo destino e, ao contrário do que se exigia, os voos não estão a acompanhar a

COMUNICADO

- disponibilidade que existe ao nível da oferta turística. A escassez de voos está a bloquear o setor do turismo. Sem voos não há turismo;
- c) **Concorrência agressiva de outros destinos** – constatou a existência de destinos mais competitivos, em termos de qualidade de produtos e serviços turísticos, bem como dos preços do transporte aéreo, pondo em causa o trabalho de posicionamento do destino Açores;
 - d) **Aumento de Custos** – constatou que nas estatísticas publicadas pelo SREA, os custos do sector cresceram muito mais do que os proveitos, diminuindo a margem libertada que é imprescindível para a sustentabilidade do setor, nomeadamente para amortização dos investimentos e combate ao impacto negativo da sazonalidade cada vez mais acentuada;
 - e) **Segurança dos trilhos** – manifestou preocupação com a notícia de que há mais de 30 dias que um cidadão belga está desaparecido na Lagoa do Fogo, o que é no mínimo incompreensível. Considera-se relevante haver um procedimento de segurança associado à atividade dos trilhos pedestres, como por exemplo a utilização de um equipamento com mecanismo de localização, que garanta a necessária segurança dos turistas;
 - f) **Segurança em Ponta Delgada** - Ainda sobre questões de segurança, foi manifestada muita preocupação com o sentimento crescente de insegurança na cidade de Ponta Delgada, sobre o qual é urgente uma intervenção integrada das várias entidades com responsabilidade na matéria;
 - g) **Infraestruturas de visitação turística** – Sublinhou a falta uma infraestrutura de acolhimento aos turistas na Lagoa de Fogo, necessária à qualificação e segurança da experiência turística;
 - h) **Degradação na Gestão dos Trilhos Pedestres** – Constatou a degradação na gestão dos trilhos pedestres, o que impacta negativamente na experiência e imagem do destino Açores, sendo necessária uma articulação mais efetiva entre os municípios e as direções regionais que gerem este ativo turístico, como por exemplo na implementação de uma sinalética adequada;
 - i) **Promoção** – Constatou-se que a promoção turística é débil e sem um plano efetivo e adequado aos desafios do setor que já gera cerca de 600 milhões de euros de PIB nos Açores, recebendo menos do que 1% de reinvestimento do governo em promoção. A bandeira do combate à sazonalidade expressa no PEMTA não se traduz em campanhas de marketing agressivas e alinhadas com o desenvolvimento das acessibilidades aéreas. Há um sério risco que esta falta de promoção não induzirá a necessária procura que pode levar a que mais companhias relevantes abandonem o destino Açores;

COMUNICADO

- j) Modelo de Subsídio Social de Mobilidade** – Manifestou preocupação com a necessidade de moralização e modernização do subsídio social de mobilidade.

4. Ação para o Futuro

Em face do diagnóstico realizado à evolução do inverno IATA 23/24 que:

- i) configura uma regressão de muitos anos no combate à sazonalidade do turismo dos Açores, com seis meses previstos de resultados negativos;
- ii) compromete o desígnio do próprio governo em reduzir a sazonalidade;
- iii) introduz um elevado grau de incerteza no setor;
- iv) compromete a rentabilização de investimentos elevados realizados nos últimos anos em todas as atividades do turismo desde a restauração ao alojamento local;
- v) evidencia a redução da concorrência, por ausência de operadores privados, nas principais rotas de serviço aéreo dos Açores;

a Comissão considerou que é urgente a implementação, imediata, de um Plano de Ação para o próximo INVERNO IATA 24/25, que configure uma redução clara da sazonalidade.

A Comissão considerou também ser da maior importância atuar sobre a segurança quer nas atividades desenvolvidas pelos turistas, mormente nos trilhos, quer na segurança nas cidades.

Ponta Delgada, 27 de março de 2024